

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
SEMINÁRIO EM HISTÓRIA, PODER E POLÍTICA IV
CÓDIGO: GHT00575
DISCIPLINA: HISTORIADORES E A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL-SÉC. XIX
PROFESSORA: BEATRIZ PIVA MOMESSO
SEMESTRE: 1.2016
DIA E HORÁRIO: 3ª FEIRA, 14:00 às 16:00 HORAS

1-Ementa

Este curso pretende discutir diferentes possibilidades da escrita da História do Brasil oitocentista através de dois módulos distintos, mas complementares.

A primeira parte é reservada ao estudo dos primeiros historiadores brasileiros, os fundadores da nossa historiografia, em sua grande maioria filiados ao Instituto História e Geográfico Brasileiro (IHGB) e comprometidos com a proposta do Governo Imperial que pretendia congrega a fixação da identidade nacional segundo parâmetros específicos e, de alguma forma, lograr a construção de certa memória política através da oficialização da História como disciplina. O curso dedicará atenção às características autorais desses personagens, aos procedimentos metodológicos escolhidos, em grande parte inspirados em escolas alemãs e francesas. Nesse sentido, serão analisados as motivações dos historiadores nascidos no oitocentos, como por exemplo, Francisco Adolfo de Varnhagen e Capistrano de Abreu, bem como suas influências na formação de cânones de leitura posteriores.

A segunda parte tratará de versões da história oitocentista escritas por historiadores cujas obras foram produzidas durante os séculos XX e XIX. A ideia é contrapor artigos relativos ao mesmo recorte temporal, mas com fontes, argumentos e opções teórico-metodológicas distintas que acabaram por desembocar em diferentes versões da História. Nesse módulo, entre as questões debatidas, pode-se citar: o conceito de povo no Primeiro Reinado, a formação dos grupos sociais e o conceito de partido durante a Regência, os projetos políticos e a existência ou inexistência de classes sociais bem como a formação da sociedade a partir de um sistema baseado na meritocracia, ou ainda as clivagens do liberalismo existentes durante o Segundo Reinado e nos anos imediatamente posteriores.

O curso, em seus dois módulos, visa ampliar o conhecimento sobre a cultura histórica do longo século XIX e elucidar, através do debate, questões pertinentes sobre como se deu e se dá o desenvolvimento da historiografia brasileira sobre o período, tendo em vista projetos políticos, intenções dos autores e os recursos culturais disponíveis em cada tempo histórico.

2-Avaliação

A avaliação consistirá de nota da apresentação de dois Seminários, cada um deles relativo a um módulo da disciplina seguida da entrega de dois fichamentos literais. A participação em aula também será registrada.

Há duas opções de trabalhos de final de curso, que representam a terceira nota. Em uma das propostas o aluno deve escolher dois autores contemporâneos a fim de tecer uma análise comparativa entre as respectivas obras. Na segunda opção, poderá refletir sobre artigos escritos pelos membros do IHGB no século XIX, recolhidos na Revista do Instituto a fim de comentar como se dava a escrita da história em termos de conteúdo e de método.

3- Bibliografia Geral

- ADORNO, Sérgio. *Os aprendizes do Poder*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.
- ALONSO, Angela. *Ideias em Movimento. A Geração de 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BASILE, Marcello. Revolta e Cidadania na Corte Imperial. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, p. p. 41-67, 2007.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro das sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. *Nação e Cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República*. 5ª edição. São Paulo: Ed. Grijalbo, 1987.
- DIAS, Maria Odila Leita da Silva. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda Editorial, 2005.
- DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra*. São Paulo, Cia das Letras, 2002.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (Org.) *Estudos sobre a escrita da História*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.
- GRAHAN, Richard. *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*. Trad. de C. Brante. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 1997.
- GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial*. 3 Vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, t.2, v 3- 5, 1976.
- IZECKSON, Vitor. “A Guerra do Paraguai” IN: GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial*, vol.II (1831-1870). Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009, p. 385-424.
- LESSA, Monica Leite; FONSECA, Sílvia Carla Pereira de Brito. *Entre a Monarquia e a República: imprensa, pensamento político e historiografia*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- MATTOS, Iimar Rohloff. *O Tempo Saquarema*. Rio de Janeiro: Acess, 1994.
- MOMESSO, Beatriz Piva. Um político do Império que lia escritos whigs: Nabuco de Araújo e as obras oitocentistas de Thomas Macaulay. *Revista Ars Histórica*, v. 4, p. 6-28, 2012.
- MOTA, Lourenço Dantas. *Introdução ao Brasil. Um Banquete no Trópico*. 2v. São Paulo: Ed. Senac, 1999.
- NEVES, Lúcia Bastos Pereira das. NEVES. *Corcundas e Constitucionais: a cultura política da Independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Revan, FAPERJ, 2003.
- _____. [et al.] (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- RIBEIRO, Gladys Sabina. Cidadania, liberdade e participação no processo de autonomização do Brasil e nos projetos de construção da identidade nacional. *Locus (UFJF)*, v. 13, p. 11-34, 2007.

_____. A radicalidade dos exaltados em questão: jornais e panfletos no período de 1831 a 1834. In: RIBEIRO, Gladys Sabina; BESSONE, Tânia. (Org.). *Linguagens e práticas da cidadania no século XIX*. São Paulo: Editora Alameda, 2010, p. 33-58.

SALLES, Ricardo Henrique. *Nostalgia imperial: a construção da identidade nacional no Brasil do segundo reinado*. Rio de Janeiro, Topbooks, 1996.

SOUSA, Octávio Tarquínio de. *História dos fundadores do Império do Brasil*. 10 vs. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.